

SUPERPOPULAÇÃO DE CÃES E GATOS E RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA

Luis Américo – Veterinário

O número crescente de animais domésticos abandonados, atropelados e que sofrem maus tratos é uma realidade percebida em praticamente todos os municípios brasileiros.

Muitos são os fatores que atuam nessa matemática biológica. Cadelas e gatas são animais que apresentam gestação curta, com grande potencial de produção de proles numerosas e que podem atingir a maturidade sexual a partir de seis meses de idade. Além disso, alguns fatores influenciam e pressionam este crescente aumento da população de cães e gatos, como oferta de alimento e de abrigo e a esterilização dos animais, alterando nesse caso o fator mortalidade.

Percebe-se que o aumento da população desses animais acompanha o aumento da população humana. Esta relação canino:homem e felino:homem varia conforme cada região, quer seja um bairro ou uma cidade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que países em desenvolvimento a relação de canino:homem deveria ser de 1:7. Ao analisar apenas alguns dados coletados na literatura notamos discrepâncias no Brasil. Alguns exemplos:

- Ouro Preto/MG **1:2,6**. NAVEDA *et al.* (2002);
- São Paulo interior **1:4**. ALVES *et al.* (2005);
- São Paulo Capital **1:7,2**. MAGDABOSCO (2006);
- Recife/PE **1:9,1** LIMA JUNOR (1999).

Conhecer o número de animais e a taxa de natalidade/mortalidade em nosso município é de fundamental importância para o planejamento do controle populacional. Conhecer os hábitos dos animais também assinala relevância. Se são cães com proprietário e totalmente restritos, com proprietário e parcialmente restritos e cães sem proprietário definido (MATOS *et al.*, 2002). Segundo MOLENTO *et al.* (2005) somente com o conhecimento da situação atual de cada localidade poderá ser montada uma estratégia mais efetiva para o controle populacional desses animais.

Um controle populacional eficiente de animais deveria ser baseado em cinco pilares: educação em guarda responsável, esterilização em massa de cães e gatos, registro de animais, adoção responsável e incentivo à criação de leis que deem suporte a essas ações (VIEIRA, 2008).

O destino dos animais resgatados e tratados requer atenção especial. Muitas vezes animais que em função de alguma deficiência física por atropelamento ou nascença, com problemas de comportamento ou por serem idosos, são rejeitados pelos futuros tutores.

A conduta adotada até o final do século passado era a eutanásia como meio de controle da superpopulação e também dos animais resgatados e que não eram adotados. Prática essa rejeitada pela maior parte da população, mesmo que muitos destes animais hoje fiquem anos esperando por um lar.

A esterilização dos animais melhorou a relação entre tutores e animais, com aumento da valorização deste por parte de seu dono, considerando a cirurgia como investimento e passando a cuidar melhor dele (MOLENTO, 2005). Programas de esterilização, porém, demoram para gerar resultados. Políticas educacionais também devem ser realizadas para mudarmos esse panorama atual.

Considerando este contexto, quais seriam as propostas de políticas públicas para a redução da superpopulação de cães e gatos em Joinville?